

ATA DA 011ª SESSÃO SOLENE DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 31 DE OUTUBRO DE 2017, DE
CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE AO
SENHOR ODACIR ZONTA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as autoridades que
serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor, secretário adjunto do
estado da Agricultura e da Pesca, Airton Spies,
neste ato representando o excelentíssimo senhor
governador do estado de Santa Catarina, João
Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor deputado estadual
Natalino Lázare;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Altair
Silva;

Excelentíssimo senhor deputado estadual José
Milton Scheffer;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Neodi
Saretta;

Excelentíssimo senhor desembargador do
Tribunal Regional Eleitoral - TRE-DF, Jackson Di
Domenico;

Senhor consultor da Federação das Indústrias
do estado de Santa Catarina, Odacir Zonta;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão solene foi convocada
por solicitação da Mesa Diretora, e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares, para
concessão de Título de Cidadão Catarinense ao
senhor Odacir Zonta, por proposição do
excelentíssimo deputado Natalino Lázare;

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Registramos, ainda, a presença das seguintes
autoridades:

Senhor diretor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE, Neuto Fausto de Conto;

Senhor presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina - Facisc, André Gaidzinski;

Senhor presidente da Federação dos trabalhadores na Agricultura - Fetaesc, José Walter Dresch;

Senhor superintendente do Senar-SC, Gilmar Antônio Zanluchi;

Senhor presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/SC, José Zeferino Pedrozo;

Senhor presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Ocesc, Luiz Vicente Suzin;

Senhor vice-presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina - Fecoagro/SC, João Carlos Di Domenico;

Senhor vice-presidente da Aurora Alimentos, Neivor Canton;

Senhor diretor tesoureiro da Associação dos Magistrados Brasileiros, Rafael Sandi, neste ato representando o senhor presidente Jayme Martins de Oliveira Neto;

Senhor presidente da Associação Amigos da Saúde, Gasparino Martinho Rodrigues;

Senhor presidente da Cooperativa Agropecuária Sul Catarinense - Coopersulca, Arlindo Manenti;

[Degravação: Tayliny da Silva]

Senhora conselheira da Sicredi - Aliança Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Jacira Farina;

Senhor presidente da Organização das Cooperativas de Santa Catarina - OCESC, no período de 1992 a 1997, José Norberto Kretzer;

Senhor presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina - Sintagri, Antônio Tiago da Silva, neste ato representando o senhor presidente da Cooperativa de Trabalho Técnico Agrícola, Nei Antônio Kukla;

Senhor secretário parlamentar Anibor Prochnow, neste ato representando o excelentíssimo senhor senador da República, Paulo Bauer;

Senhor chefe de gabinete da Presidência, Rodrigo Carioni, neste ato representando o senhor presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina - Fiesc, Glauco José Côrte;

Senhor assistente de gabinete Luiz Alberto Jacóbus, neste ato representando o excelentíssimo senhor secretário de estado da Agricultura e Pesca, Moacir Sopelsa;

Senhor presidente estadual, do Podemos-SC, Vilson Sandrini Filho.

Convido, neste momento, o senhor deputado Natalino Lázare para fazer uso da palavra, na condição de proponente do projeto que deu origem a Lei Estadual n. 17.236/2017, de 05 de setembro de 2017, concedendo o Título de Cidadão Catarinense ao senhor Odacir Zonta.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Cumprimento o senhor presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, deputado Silvio Dreveck; o excelentíssimo senhor secretário adjunto da Agricultura e Pesca, doutor Airton Spies, que nesse momento representa sua excelência, o governador do estado, João Raimundo Colombo; o excelentíssimo senhor deputado estadual Altair Silva; os excelentíssimos colegas e deputados estaduais José Milton Scheffer e Neodi Saretta; o excelentíssimo senhor desembargador eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, Jackson Di Domenico; o homenageado, ex-deputado, ex-secretário e ex-prefeito, Odacir Zonta. E, se me permitem, ao citar as ilustres autoridades que compõem a mesa de honra, cumprimento todas as autoridades já nomeadas pelo protocolo, empresários, amigas e amigos.

Em primeiro lugar, eu quero dizer, Zonta, e vou chamá-lo, daqui para frente, de Zonta, esta é uma homenagem da qual fui um mero instrumento, pois na verdade essa é uma homenagem da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina.

Quando nós fomos em busca de assinaturas para fazer a indicação, que é um procedimento formal, normal, nesta Casa, houve a aquiescência e 100% de adesão, portanto, vossa excelência teve uma unanimidade que jamais vi na minha história

política. E esse deputado, evidentemente, que foi o instrumento desse procedimento, mas é uma homenagem que Assembleia Legislativa, os 40 deputados prestam nesse ato ao senhor.

De manhã, quando acordei, pensei, Suzin: eu vou para o gabinete mais cedo, hoje, pois devo escrever alguma coisa para essa solenidade. Sabia que viriam tantas e tão ilustres autoridades, nesse momento, aqui; tantas e tão ilustres personalidades ligadas à agricultura e ao agronegócio, então pensei: tenho que caprichar.

Mas quando comecei a rascunhar alguma coisa, pensei sobre as motivações e as razões que me levaram a propor essa indicação do Título de Cidadão Honorário ao ex-deputado e secretário Zonta. Primeiro, descobri que ele não é catarinense, é gaúcho, e esqueci de perguntar se é Gremista ou Colorado, essa pergunta ainda não fiz. Mas quais foram às razões que me levaram a isso?

Comecei a pensar, e a primeira pergunta que me fiz foi: quem é o Zonta? E não consegui definir, sinceramente. Aí a definição clássica foi essa: o Zonta é o Zonta. Por que? Porque o Zonta tem uma característica que é dele, peculiar, é do jeito dele, não é Zezo?

Aí eu pensei, o Zonta é, tenho essa consciência, uma pessoa extremamente simples, extremamente prática, extremamente sintonizado com as pessoas simples, com a agricultura, com o agronegócio, com a lida do campo e com a lida da agricultura. Então, para que buscar palavras difíceis, ou fazer um discurso eloquente, rico em retórica? Assim, pensei que devíamos fazer algo de acordo com a personalidade dele.

Por isso, eu me sinto muito a vontade, Zonta, nós que somos do interior, nós que somos da agricultura, em falar dessa forma para você, nessa noite, na presença de colegas deputados e tão ilustres personalidades, porque penso que a Assembleia Legislativa resgatou, deputado Sílvio, um dever de justiça. Vossa excelência me contou que é cidadão honorário do Mato Grosso, e não era cidadão honorário catarinense, então, Walter, de

fato é a oportunidade de, hoje, prestarmos esta homenagem justa ao Zonta.

Vejo aqui vocês, ligados ao agronegócio, e penso, senador Neuto de Conto, que nós devemos muito ao Zonta, pois se procuramos lembrar, lá no início da vida dele, percebemos o quanto ele foi importante para a atividade da agricultura e do agronegócio de Santa Catarina.

E eu aprendi a te admirar, Zonta, não só pela tua capacidade, inteligência e liderança, pois foi prefeito, deputado e secretário, mas aprendi a te admirar por uma razão muito simples, você sempre foi o mesmo Zonta. Não é verdade, Neivor, vocês conviveram muito tempo, e ele sempre foi o Zonta, do mesmo jeito, se tinha cargo ou se não tinha, ele sempre teve o mesmo comportamento. E isso, hoje, tem que ser falado, pois eu, pessoalmente, levo muito em consideração. [Degravação: Taquígrafa Sara]

Então, Zonta, sem me alongar muito, fui um instrumento para apresentar essa proposição, e que é hoje uma homenagem que Assembleia Legislativa presta a você, pelo teu jeito de ser, pela tua personalidade, pela história que você construiu, bonita, ligada ao agronegócio.

E quero ser ousado, com certeza, se não fosse a tua determinação, a tua vontade, o teu jeito na luta em defesa da agricultura e do agronegócio, quem sabe não teríamos os números que temos, hoje, na agricultura e no agronegócio de Santa Catarina.

Por isso, parabéns, sinto-me muito honrado em ser o proponente da solenidade desta noite, e fico muito honrado em tê-los todos aqui. E além da homenagem, Zonta, que estamos prestando nessa noite a você, penso, deputado Silvio, presidente da Assembleia, que também é uma homenagem que estamos hoje proporcionando à agricultura e ao agronegócio do estado de Santa Catarina.

Essa é a minha intenção, de poder nessa noite homenagear vocês, que são os heróis que fazem a agricultura se tornar forte, que fazem com que a nossa agricultura tenha destaque a nível nacional e internacional. Vejo vocês todos que representam esse importante setor, aqui estão o Zezo e o

Walter Dresch, vocês que representam milhares e milhares de associados, e representam os sonhos de muita gente, e, com certeza, esses sonhos um dia foram acalentados pelo Zonta.

Um rei chamou um dia o sábio, e eu imagino que, transportando para a era atual, sábio equivale ao profissional do *marketing*, o marqueteiro. E o rei chamou o sábio e perguntou para ele: sábio, eu preciso te fazer três perguntas. A primeira pergunta é qual o momento mais importante dessa vida, a segunda pergunta é qual a pessoa mais importante dessa vida, e a terceira pergunta é, afinal, qual a missão mais importante dessa vida. E o sábio pensou um pouquinho, refletiu e respondeu ao rei: o momento mais importante dessa vida é o momento presente, é o momento o qual vivemos; a pessoa mais importante da vida é a pessoa que está ao seu lado; e a missão mais importante dessa vida é tornar essa pessoa feliz.

Tenho certeza Zonta, que você tornou muita gente feliz com seu trabalho. Quero convidar a todas e a todos, nessa noite, para fazermos um gesto diferente, proporcionando um momento diferente para as pessoas que estão perto de nós e que, sobretudo, façamos com que essas pessoas se sintam felizes com a nossa presença, com a nossa participação.

Zonta, parabéns! Sucesso e felicidade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Registro, ainda, a presença do senhor presidente da Cidasc, Enori Barbieri.

Convido o mestre de cerimônias para discorrer sobre o homenageado desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Odacir Zonta, nascido na cidade de Encantado, estado do Rio Grande do Sul, em 18 de julho de 1945. Contabilista e professor, já ocupou diversas funções públicas, e tem vasta atuação no cooperativismo catarinense e brasileiro.

Exerceu o cargo de vice-prefeito de Ipumirim, por duas vezes, entre 1969 e 1973, e 1973 e 1979. Posteriormente, foi eleito prefeito de Concórdia para o exercício de 1989 a 1992; deputado estadual de Santa Catarina, na 13ª legislatura, de 1995 a 1999, e na 14ª legislatura, de 1999 a 2003.

Odacir Zonta também foi deputado federal entre 2003 e 2010, atuando de forma destacada na área do cooperativismo, onde deixou grande legado.

Atualmente é consultor da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Em reconhecimento à meritória carreira e a sua dedicação, notadamente no setor agrícola, para com o estado de Santa Catarina, foi concedido o Título de Cidadão Catarinense ao senhor Odacir Zonta, pela Lei nº 17.236 de 05 de setembro de 2017, de autoria do senhor deputado Natalino Lázare.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado Silvio Dreveck, presidente do Parlamento catarinense, acompanhado do senhor deputado Natalino Lázare, para fazerem a entrega do Título de Cidadão Catarinense ao senhor Odacir Zonta.

Convidamos o senhor Odacir Zonta para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor presidente Silvio Dreveck, e ao senhor deputado Natalino Lázare.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, e durante a semana será reprisada.

Acompanhe a programação.

Obrigado! [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Convido para fazer uso da palavra, o cidadão catarinense, senhor Odacir Zonta.

O SR. ODACIR ZONTA - Senhor deputado Silvio Dreveck, presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina; senhor deputado Natalino Lázare, que nos deu a honra deste momento, cuja iniciativa foi acompanhada pelo Parlamento na sua totalidade; senhores deputados Neodi Saretta, Altair Silva, José Milton Scheffer; senhor Airton Spies, secretário adjunto de estado da Agricultura e Pesca, representando o senhor governador; meu

amigo de muito tempo, um catarinense em Brasília, desembargador Jackson Di Domenico, representando o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. É uma honra tê-lo aqui conosco. Veio especialmente para este momento. Obrigado!

Gostaria de cumprimentar todas as lideranças presentes, nas pessoas de Luiz Vicente Suzin, representando o cooperativismo catarinense; Zezo Pedroso, representando a Federação da Agricultura e os agricultores, juntamente com Gilmar Zanluchi; José Walter Dresch, representando os agricultores familiares do estado; quero saudar o doutor Rafael Sandi, representante da Associação dos Magistrados do Brasil, que acaba de nos dar a honra e o prazer da certificação ética do trabalho de toda a nossa vida, convidando-nos a ser um representante da AMB junto ao Congresso Nacional, prestando serviço de consultoria;

Quero cumprimentar, também, por uma questão de proximidade, o Neivor Canton, representando a Cooperativa Aurora, e com o qual, desde os 12 anos, convivemos em Ipumirim; doutor Neuto Fausto de Conto, representante do BRDE, juntamente com Adamir e Anselmo, que embora sejam aposentados, ainda estão aqui; o senhor representante da Facisc; o senhor representante do senador Paulo Bauer; os senhores presidentes de cooperativas e sindicatos; a conselheira Jacira Farina, da Sicredi; funcionários da Federação das Cooperativas, o Ivan Ramos, que é o nosso baluarte no sistema agropecuário cooperativo, sempre presente, e com o qual tivemos uma convivência muito grande, junto com José Norberto Kretzer e outros mais.

Gostaria especialmente de cumprimentar e falar da importância de um dos grandes valores que cultuamos na vida, que aprendemos desde criança com nossos pais, que é a família. Ela é o nosso maior patrimônio, a verdadeira cidadania se busca através da família. A minha esposa Rita, guerreira, a quem devo parte dessa carreira e o meu suporte. Já são 51 anos de matrimônio, e ela enfrentou os maiores desafios, enquanto prestávamos o nosso trabalho, quer na vida

pública, quer no associativismo, ou em nossas atividades atuais. E aqui se fazem presentes os filhos Clodoaldo, Ronaldo, minha nora Vanessa e a querida neta Caroline, também a minha sobrinha Suzane que representa a nossa família;

Quero cumprimentar também todas as lideranças e a imprensa.

Gostaria de dizer que este é um momento que jamais vamos esquecer, de muita honra, de muita alegria e de muita emoção. Afinal, o deputado Natalino Lázare agraciou-me com esta honraria, que é o maior galardão, e por unanimidade dos deputados da Assembleia Legislativa, nos remetendo a uma responsabilidade ainda maior para o futuro. Pretendo dignificar essa atitude, continuar sendo útil, olhando à frente para os setores produtivos, para aqueles que nos dão oportunidade de continuar o trabalho.

Eu queria agradecer aos 40 senhores deputados do Parlamento catarinense; ao deputado Natalino Lázare, que marcou a nossa vida com essa atitude, assim como os demais parlamentares. Marcou pela simplicidade, marcou pela oportunidade desta homenagem.

Quero ressaltar a presença, aqui, de lideranças do cooperativismo, que foi o norte na minha vida, e continua a ser; também da agricultura, razão da nossa luta cotidiana; a presença da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina, Facisc, que nos deu a oportunidade também de estar aqui; as autoridades do Poder Judiciário, já referidas, que nos dão oportunidade para este novo momento da nossa vida.

Tudo é um novo reinício, a idade não importa, mas, sim, a disposição, a vontade, olhando para frente e buscando ser útil. Útil à família, à comunidade, aos segmentos que buscam a sua participação, com honradez, com ética, com valores preservados, aqueles que aprendemos desde os primeiros dias de vida, com os nossos pais, e que, graças a Deus, mantivemos até agora. Este certificado que recebemos hoje, assim como a presença da Associação dos Magistrados, é mais do que um certificado, é uma demonstração daquilo que

foi a nossa lisura na vida pública, política, no cooperativismo e também nas atividades privadas.

Vim do Rio Grande do Sul com meus pais, pequenos agricultores, com 45 dias de vida. Eles vieram em busca de um pedaço de terra catarinense, pois ainda não tinham no estado rio-grandense. Instalaram-se em Lindóia do Sul e continuaram como agricultores, nos ensinando a humildade, a importância do trabalho do dia-a-dia, a determinação e os valores. *[Degravação: Taquígrafa Elzamar]*

O que é dos outros, é dos outros - dizia meu pai e minha mãe. O que é nosso, é nosso. Jamais e em nenhuma circunstância deve querer utilizar-se daquilo que é dos outros. Na lavoura, planta-se e colhe-se. Tem uns que não plantam e colhem. Assim é na vida. Mas meus pais me ensinaram que quem planta, colhe, cultivando bem as plantas, separando-se os inços, que são os entraves da vida, as oportunidades nefastas da vida.

Depois veio a oportunidade de podermos buscar o conhecimento. Fizemos o ensino médio, de contabilista. Exercitamos, durante 15 anos, a profissão de técnico em contabilidade. Então veio a oportunidade da vida política, aos 21 anos, com o então prefeito de Ipumirim, Isidoro Giacomo Savaris, a quem eu faço questão de fazer referência aqui. De lá para cá, sempre orientado, e pela oportunidade que tive no pequeno município de Ipumirim, em dois momentos: como vice-prefeito e depois como prefeito de Ipumirim.

Então, veio o chamado do cooperativismo. As entidades do sindicalismo, o sindicato dos trabalhadores e os sindicatos rurais nos chamaram para que fôssemos para o cooperativismo ter uma presença lá. O Ivan foi responsável por boa parte disso também, porque ele motivou este momento. No cooperativismo, nós aprendemos muito. Aprendemos a trabalhar mais, convivendo com as pessoas, com espírito de união, sendo o leito do rio e não as margens; nem o capitalismo selvagem, nem, naturalmente, o socialismo extremado, mas o leito do rio. Esse é o melhor modelo de organização de sociedade para as pessoas em todas as atividades

no mundo, e, aliás, é a maior organização do mundo, como é hoje a maior organização de pessoas no Brasil. O associativismo é a forma de os pequenos vencerem. E os pequenos fazem parte da nossa vida, porque eu também sou um pequeno. Entendo-me assim. Mas juntos compomos uma grande força.

Tivemos a oportunidade, depois, de aceitar o convite para secretaria da Agricultura, ainda quando éramos presidente da cooperativa pela primeira vez, substituindo o saudoso Vilson Kleinübing, no governo Esperidião Amin. Aí pudemos conhecer mais de perto Santa Catarina, buscando contribuir com o estado, com programas como o Troca-Troca e outros. Em seguida veio a oportunidade de ser prefeito de Concórdia. Recém estava morando em Concórdia e chamaram-nos para esse desafio, que procuramos cumprir com galhardia, conjugando também o esforço como presidente da cooperativa e prefeito de Concórdia. Nesse período, inclusive, tivemos a honra e o prazer de ser o presidente da Federação das Associações de Municípios do Estado de Santa Catarina, o que para nós foi um momento especial.

Então, veio o momento da Assembleia Legislativa, e aqui chegamos em 1995. No mandato, tivemos a convivência com muitos deputados. Na época, estava aqui o deputado Silvio Dreveck, mas os demais deputados não estavam. É que somos bem antigos. Depois, no segundo mandato de deputado estadual, tivemos a oportunidade de retornar à secretaria da Agricultura, onde acreditamos, e junto de uma belíssima equipe que montamos com o apoio de entidades constituídas, cooperativismo, federações, associações, sindicatos e demais que estão aqui, partimos para desafios, Spies, desafios de fazer valer o trabalho, a distinção, a diferença do nosso modelo de propriedade, da nossa sanidade, dos cuidados do nosso pequeno agricultor com a assistência técnica da Epagri, Cidasc, empresas e cooperativas.

Buscamos, sim, a suspensão da vacina contra a Aftosa, porque há 10 anos Santa Catarina já fazia a vacinação com agulha oficial. E, por

coincidência, começamos a fazer a experiência da vacina oficial, no governo de Vilson Kleinübing, lá por Concórdia. Eu era prefeito e disse: vamos fazer a vacinação do animal por vacinador, porque aí saberemos, teremos consciência de que 100% do rebanho será vacinado. Aí vem o momento da suspensão da vacinação, e a busca da efetivação desse certificado. Desafios ocorreram, e muitos. No Rio Grande do Sul havia focos de Aftosa, na Argentina, no Uruguai. E vem o grande desafio: é uma maluquice ou não, que estamos cometendo, manter o estado com a situação, o *status* que está? Não! Nós éramos orientados por uma equipe técnica capaz, o ministério da Agricultura, a Organização Internacional de Epizootiase, com quem tínhamos um contato permanente, e mantivemos o contato, enquanto o Rio grande do Sul perdeu.

Acho que contribuimos para que Santa Catarina chegasse ao estágio que tem hoje, como único estado ainda com perspectiva de exportar proteína animal para países que não compram de países que têm a Aftosa sobre controle com vacinação, o Japão, os Estados Unidos, agora a Coreia do Sul e muitos outros mercados exigentes, como a Europa. Acho que essa contribuição nós demos.

E o trabalho teve continuidade pelos governos que vieram depois. Ninguém arredou pé. O Neuto assumiu em seguida como secretário de Agricultura, cito o exemplo, e prestou um grande trabalho, todos prestaram. Nossa vida no cooperativismo permitiu-nos, também, ser mais úteis para Santa Catarina.

Quando tivemos a oportunidade de ir para o Congresso Nacional, procuramos nos identificar dentro do Partido primeiro, porque aprendemos na vida que os iguais se encontram para o bem ou para o mal. Os iguais se encontram, para o bem ou para o mal. Pois, então, vamos procurar os nossos iguais dentro do Partido primeiro. Ficamos em poucos, mas ficamos juntos. [Degravação: *Taquígrafa Cristiany*] E, dentro do Congresso, na época, tinha até mais iguais para o bem, do que tem hoje, lamentavelmente.

Lá, firmamos pé na defesa da agricultura e do cooperativismo, e durante sete anos fomos presidentes da Frente Parlamentar do Cooperativismo Nacional. Aliás, frente parlamentar que nós, quando deputado estadual, criamos aqui na Assembleia Legislativa, tendo sido o primeiro presidente aqui, também, da Frencoop estadual, na Assembleia Legislativa. Assim, foi possível aprimorar o nosso trabalho, mas, infelizmente, em 2011, acabamos tendo que entregar um cargo eleito, diplomado, certificado, no exercício, por uma decisão de não validar a ficha limpa em 2010, e aí tivemos de vir embora.

Mas, de novo, valeu a pena ter trabalhado com determinação, com honradez, porque não faltaram convites para que prestássemos consultoria. E é isso que estamos fazendo nos últimos seis anos, quer aqui juntos do sistema cooperativo, quer na Federação da Indústria, que nos abriu uma porta muito grande, quer na Associação Brasileira de Proteína Animal, que envolve todo o sistema de agroindústria, de aves, suínos e leite, quer no Sindicato das Indústrias de Ração, em São Paulo, quer no Sindicato das Indústrias de Produtos Veterinários, a OCB também, Bancoob inicialmente, e agora, mais recentemente, como disse primeiro, a Associação dos Magistrados do Brasil nos dando essa oportunidade de continuar sendo útil.

Fiz esta síntese, porque é o momento em que precisamos reconhecer por que chegamos aqui, por que estamos recebendo esta homenagem. Foi por meu esforço pessoal? Não. Todos são agentes que fazem parte dessa conquista, minha esposa, meus filhos, minha nora, meus netos, aqui não está o neto que estuda em Curitiba, toda a família, o cooperativismo, a agricultura, todo o setor produtivo do Brasil e de Santa Catarina tem a ver com isto.

Eu quero, neste momento de emoção, ao agradecer honradamente este título que nos dá cidadania completa para Santa Catarina, dizer que fico grato e quero repartir com todos, a partir da família, este momento histórico e essa conquista, todos aqueles, inclusive os 40 senhores

parlamentares, dizendo, presidente Sílvio, Natalino e os demais parlamentares, que nós recebemos o título como um novo desafio. A vida é feita de desafios, e vamos honrar essa decisão de nos conceder este título catarinense, cada vez mais. E vou colocar aqui uma coincidência, o mesmo propositor, deputado Natalino Lázare, foi prefeito e é do município que me deu o primeiro título de cidadão em Santa Catarina, Arroio Trinta, coincidência.

Lógico que, lá atrás, tive a oportunidade de receber o título de cidadão Mato-Grossense, também pelo trabalho prestado, especialmente no cooperativismo. Mas é um momento importante e um momento que, ao encerrar, gostaria de me permitir, já que o Brasil vive um momento tão delicado, para mim é uma vasta e incrível crise de valores que nós vivemos, esta é a maior crise do Brasil, de desesperança em muitos segmentos, de falta de confiança, do jeito brasileiro que andou esparramando o jeitinho, olhando para o umbigo, de um Congresso que precisa ser renovado, sim, de um governo que precisa buscar alternativas para guiar este país e atrapalhar menos aqueles que trabalham e produzem, com oportunidade, e o judiciário que presta a sua contribuição.

É o momento de continuarmos acreditando, o Brasil é viável, temos de ter essa esperança, esse potencial, nossa agricultura, o mundo está olhando para o Brasil. A expressão do Xi Jinping, presidente da China, na missão do presidente Michel Temer, com o ministro da Agricultura, Maggi, que ao se pronunciar, iniciou olhando para o ministro Maggi, com a permissão do presidente Michel e falou: eu quero, como primeiro gesto, agradecer a agricultura do Brasil, o agricultor do Brasil, pela qualidade e a quantidade de comida que está oferecendo ao mundo. E eu quero dizer que não tem limite aquilo que nós precisamos neste país, é apenas um exemplo da nação mais populosa do mundo.

Temos desafios, e por isso precisamos acreditar, fazendo um desenvolvimento sustentável, tendo princípios e fazendo uma cruzada para

recuperar valores éticos e morais. E aí vem, para a eleição do próximo ano, a presença do eleitor, da eleitora, é hora sim de distinguir, examinar, de escolher bem, com equilíbrio, independente de partido, aqui não se trata de partido, se trata do país, e nós podemos contribuir para um novo momento no país.

O Brasil é viável e é possível, é só olhar o exemplo de Santa Catarina. Seguindo o exemplo de Santa Catarina, o Brasil será um dos países mais desenvolvidos do mundo, tenhamos fé, tenhamos coragem, tenhamos determinação, e essa é a determinação que colocamos aqui. Os desafios estão aí, ninguém pode ficar à beira do caminho, todos estão convidados a fazer esta grande cruzada em favor do novo momento para a nossa família, vamos valorizar a família e vamos tê-la como nosso maior patrimônio.

Minha família, obrigado! Obrigado à Assembleia Legislativa, obrigado às entidades que aqui estão e nos dão tanta força, obrigado povo de Santa Catarina, obrigado Rita, Ronaldo, Clodoaldo, Vanessa, Carol, Suzane, Juninho, e meus pais que já se foram, meus irmãos que estão assistindo, lá de Concórdia, neste momento, um abraço fraterno a todos. Muito obrigado, e a honra do título é uma honra do reconhecimento que nós vamos guardar para a vida, e esperamos ter muitos anos pela frente.

Muito Obrigado e que Deus nos abençoe!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[*Degravação: Iago Zilli*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Antes de encerrar, permitam-me, sobre o homenageado, deputado Odacir Zonta, tecer algumas considerações breves, mas eu não poderia deixar de fazer uma pequena manifestação.

Primeiro, porque tive a oportunidade de conviver com o senhor como deputado estadual, secretário, deputado federal, sendo que inúmeras vezes estive em seu gabinete quando prefeito e, depois, como deputado estadual. E o senhor e a sua família não tenham dúvidas, e todos que estão nessa longa trajetória, tanto da vida profissional

quanto da vida pública, por ser um orgulho do Parlamento catarinense, no bom sentido, e tenha certeza, orgulho de todos os catarinenses, pela sua dedicação, pelo seu trabalho incansável, pelo seu espírito de liderança no conduzir todas as atividades que exerceu. E nós temos equipe, mas ela precisa ter líder, e o senhor foi, e continua sendo um grande líder, além da competência, capacidade, dedicação e do esforço de não ter horário, nem dia e nem hora.

Nós temos orgulho, sim, pelo seu caráter, pela sua honestidade, que tem credibilidade não apenas em Santa Catarina, como também no Brasil. Valores que hoje são, muitas vezes, invertidos, do que é certo ou errado. Mas, o senhor sempre manteve e foi um homem correto e honesto, e eu não tenho dúvida de que continuará assim.

Por isso, em nome da Assembleia Legislativa, em nome do Parlamento catarinense, em nome dos catarinenses, sintam-se enaltecidos com este reconhecimento, porque não é apenas, como disse aqui o meu colega deputado Natalino Lázare, um reconhecimento pelo fato de a Assembleia estar realizando, mas, sim, porque ele é justo e meritório. Nosso muito obrigado e meus parabéns!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite, e convida para o coquetel no *hall* desta Casa.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Sílvia] [Revisão: Taquígrafa Sara]